

v.2, n.2, 2025 - Fevereiro

# REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

## PÓS-ESTRUTURALISMO E PÓS-MODERNIDADE

Flavio João Adulai Bari<sup>1</sup>

**Revista o Universo Observável**

**DOI: 10.5281/zenodo.14791013**

**ISSN: 2966-0599**

<sup>1</sup>Graduação em Administração, Universidade Brasil/SP. Licenciatura em História pela Universidade Cidade Verde - UNICV/PR, Licenciando em Ciências Sociais pela Universidade Cidade Verde - UNICV/PR. Especialização em Direito penal universidade Nova Migrantes- Faveni/MG Especialização em Cultura Identidade e Região universidade Estadual Goiás/GO Especialização História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena- universidade cidade verde- UNICV/PR. Mestrando em Sociologia- (UFGD) universidade Federal da Grande Dourados-MS.

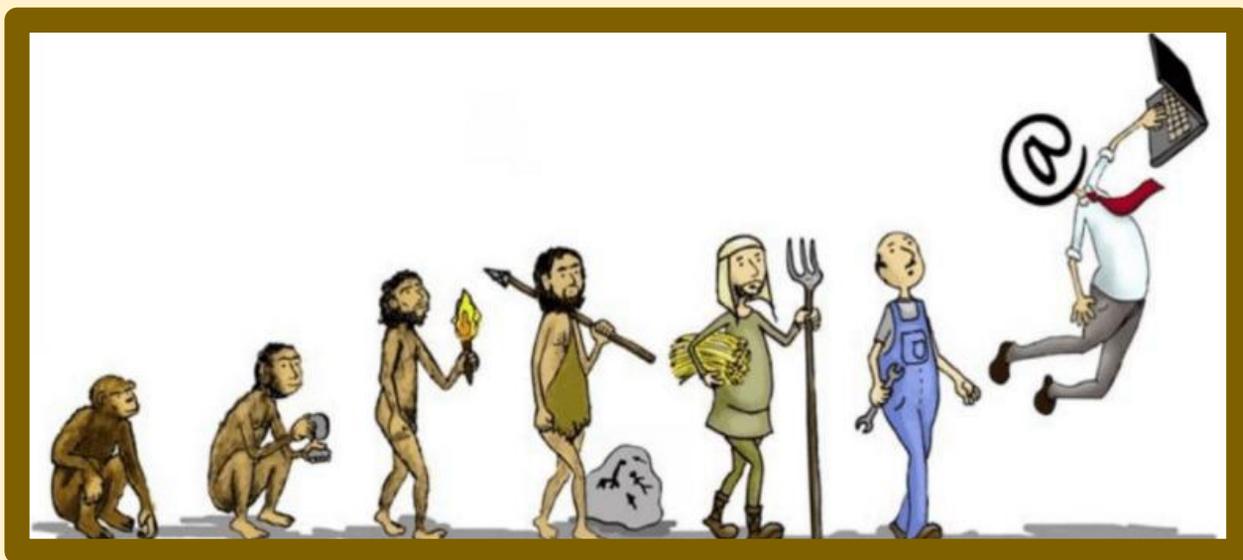
EMAIL: [bariflavio@gmail.com](mailto:bariflavio@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5931-0001>



## PÓS-ESTRUTURALISMO E PÓS-MODERNIDADE

Flavio João Adulai Bari



Fonte: <https://www.linkedin.com/pulse/gest%C3%A3o-de-ativos-e-evolu%C3%A7%C3%A3o-da-manuten%C3%A7%C3%A3o-eduardo-papa-ixpef/>

**PERIÓDICO CIENTIFÍCO INDEXADO INTERNACIONALMENTE**

ISSN  
International Standard Serial Number  
2966-0599  
[www.ouniversoobservavel.com.br](http://www.ouniversoobservavel.com.br)

Editora e Revista  
O Universo Observável  
CNPJ: 57.199.688/0001-06  
Naviraí – Mato Grosso do Sul  
Rua: Botocudos, 365 – Centro  
CEP: 79950-000

## RESUMO

O pós-estruturalismo e a pós-modernidade são correntes que desafiam narrativas unificadoras e absolutas, enfatizando a fragmentação, a diversidade e a multiplicidade de significados. Este estudo investiga suas intersecções e implicações. O desafio central reside na compreensão de como essas correntes filosóficas influenciam áreas como a literatura, a política e a identidade cultural, questionando verdades universais e promovendo uma visão crítica da modernidade. O objetivo principal é analisar as características fundamentais do pós-estruturalismo e da pós-modernidade, explorando suas contribuições para o pensamento contemporâneo e suas críticas ao racionalismo e ao essencialismo. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, revisando a literatura acadêmica e analisando obras de autores como Derrida, (P. 272, 1967) Foucault (P. 368, 1975) e Lyotard, (P. 144, 1979) além de examinar casos contemporâneos que exemplifiquem essas teorias. Os resultados indicam um aumento da pluralidade de vozes, a desconstrução de hierarquias e a valorização das narrativas locais em contraste com discursos dominantes. A discussão ressalta como o pós-estruturalismo e a pós-modernidade oferecem ferramentas críticas para entender a complexidade do mundo atual, desafiando normas e abrindo espaço para novas formas de expressão. Ambos os movimentos são fundamentais para a construção de um pensamento crítico que reconhece a diversidade e a multiplicidade, promovendo uma sociedade mais inclusiva e aberta ao diálogo.

**Palavras chave:** Desconstrução. Pluralidade. Antiesencialismo. Transnacionalismo.

## ABSTRACT

Poststructuralism and postmodernity are currents that challenge unifying and absolute narratives, emphasizing fragmentation, diversity, and the multiplicity of meanings. This study investigates their intersections and implications. The central challenge lies in understanding how these philosophical currents influence areas such as literature, politics, and cultural identity, questioning universal truths and promoting a critical vision of modernity. The main objective is to analyze the fundamental characteristics of poststructuralism and postmodernity, exploring their contributions to contemporary thought and their criticisms of rationalism and essentialism. The research uses a qualitative approach, reviewing academic literature and analyzing works by authors such as Derrida, (P. 272, 1967) Foucault (P. 368, 1975) and Lyotard, (P.

144, 1979) in addition to examining contemporary cases that exemplify these theories. The results indicate an increase in the plurality of voices, the deconstruction of hierarchies and the valorization of local narratives in contrast to dominant discourses. The discussion highlights how post-structuralism and postmodernity offer critical tools to understand the complexity of today's world, challenging norms and opening space for new forms of expression. Both movements are fundamental to the construction of critical thinking that recognizes diversity and multiplicity, promoting a more inclusive society open to dialogue.

**Key-words:** Deconstruction. Plurality. Anti-essentialism. Transnationalism.

## RESUMEN

El posestructuralismo y la posmodernidad son corrientes que desafían las narrativas unificadoras y absolutas, enfatizando la fragmentación, la diversidad y la multiplicidad de significados. Este estudio investiga sus intersecciones e implicaciones. El desafío central radica en comprender cómo estas corrientes filosóficas influyen en áreas como la literatura, la política y la identidad cultural, cuestionando verdades universales y promoviendo una visión crítica de la modernidad. El objetivo principal es analizar las características fundamentales del posestructuralismo y la posmodernidad, explorando sus contribuciones al pensamiento contemporáneo y sus críticas al racionalismo y al esencialismo. La investigación utiliza un enfoque cualitativo, revisando la literatura académica y analizando obras de autores como Derrida, (P. 272, 1967) Foucault (P. 368, 1975) y Lyotard, (P. 144, 1979), además de examinar casos contemporáneos que ejemplifiquen estas teorías. Los resultados indican un aumento de la pluralidad de voces, la desconstrucción de jerarquías y la valoración de narrativas locales en contraste con los discursos dominantes. La discusión destaca cómo el posestructuralismo y la posmodernidad ofrecen herramientas críticas para comprender la complejidad del mundo actual, desafiar las normas y abrir espacio para nuevas formas de expresión. Ambos movimientos son fundamentales para la construcción de un pensamiento crítico que reconozca la diversidad y la multiplicidad, promoviendo una sociedad más inclusiva y abierta al diálogo.

**Palabras-clave:** Deconstrucción. Pluralidad. Antiesencialismo. Transnacionalismo.

## 1. INTRODUÇÃO

Essas correntes não apenas questionam as verdades estabelecidas, mas também abrem espaço para a diversidade cultural, a multiplicidade de identidades e a interconexão entre diferentes discursos. A busca por novas formas de entendimento e representação da realidade torna-se central, refletindo a dinâmica de um mundo globalizado e em constante transformação. Assim, a investigação do pós-estruturalismo e da pós-modernidade se revela essencial para compreender as complexidades sociais, políticas e culturais do século XXI, destacando a importância de vozes marginalizadas e a necessidade de um diálogo crítico em um contexto multifacetado.

O pós-estruturalismo e a pós-modernidade emergem como correntes de pensamento que desafiam os fundamentos da modernidade e suas narrativas dominantes. Originando-se nas críticas às estruturas rígidas de significado e às verdades universais, essas abordagens oferecem uma nova perspectiva sobre a complexidade do mundo contemporâneo. O pós-estruturalismo, influenciado por filósofos como Jacques Derrida (P. 272, 1967) e Foucault, (P. 368, 1975), enfatiza a instabilidade do significado e a construção social do conhecimento, propondo uma desconstrução das hierarquias tradicionais de pensamento. Por outro lado, a pós-modernidade, popularizada por pensadores como Lyotard (P. 144, 1979) critica as grandes narrativas que moldaram a modernidade, celebrando a pluralidade de vozes e a fragmentação da experiência humana.

Derrida (P. 272, 1967) "A Escritura e a Diferença" é uma coleção de ensaios onde explora a relação entre linguagem, escritura e significado. A obra é fundamental para o desenvolvimento do pensamento pós-estruturalista e introduz o conceito de desconstrução, que desafia as noções *tradicionais* de interpretação e representatividade na filosofia e na crítica literária. Analisa a ideia de que a escritura tem um papel primário na constituição do significado, questionando a primazia da fala sobre a escrita e propondo que o significado seja sempre fluido e dependente de contextos.

O conceito de desconstrução, central na sua obra, busca revelar as contradições e os pressupostos que sustentam textos e conceitos. Isso implica que o significado nunca é fixo ou estável, mas sempre aberto a interpretações múltiplas e, frequentemente, contraditórias. Esse movimento não apenas transforma a forma como lemos textos, mas também como entendemos a própria comunicação humana.

## 2. OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

- Analisar a relação entre o pós-estruturalismo e a pós-modernidade, destacando como esses movimentos intelectuais influenciam o pensamento contemporâneo em diversas áreas, como filosofia, literatura, sociologia e artes.

### Objetivos Específicos:

- Examinar o que são o pós-estruturalismo e a pós-modernidade, apresentando suas origens, principais teóricos e conceitos fundamentais. Investigar as semelhanças e diferenças entre o pós-estruturalismo e a pós-modernidade, considerando suas abordagens em relação à verdade, narrativa e estrutura.
- Avaliar como ambos os movimentos influenciam a produção cultural e artística contemporânea, incluindo literatura, artes visuais e cinema. Apresentar as principais críticas dirigidas a esses movimentos, discutindo as implicações éticas e políticas de suas ideias.
- Situar o pós-estruturalismo e a pós-modernidade no contexto histórico e social das últimas décadas, considerando os efeitos do globalismo e da tecnologia na formação desses pensamentos. Investigar como os conceitos pós-estruturalistas e pós-modernos são aplicados em diferentes campos, como educação, política e identidade.

## 3. DESENVOLVIMENTO

O pós-estruturalismo e a pós-modernidade, embora interligados, abordam questões distintas que refletem as complexidades da condição contemporânea. O pós-estruturalismo, emergindo nas décadas de 1960 e 1970, critica a ideia de que o significado é fixo e acessível. Derrida, (P. 272, 1967) "A Escritura e a Diferença" um dos principais expoentes, desafia a dicotomia entre a fala e a escrita, argumentando que a escritura não é secundária, mas, na verdade, constitutiva do significado. Essa perspectiva desencadeia um movimento de desconstrução que busca revelar as hierarquias ocultas e os pressupostos subjacentes ao discurso. A obra de Derrida destaca a instabilidade do significado, enfatizando que todos os textos são permeáveis a múltiplas interpretações, o que abre espaço para uma pluralidade de vozes e significados.

Por outro lado, a pós-modernidade, como proposta por Lyotard (P. 144, 1979) "A Condição Pós-

Moderna: Relato sobre o Saber" critica as "grandes narrativas" que estruturaram o pensamento moderno, como o progresso, a razão e a verdade absoluta. Em "A Condição Pós-Moderna", Lyotard argumenta que o conhecimento torna-se fragmentado e desconstruído em um mundo caracterizado pela diversidade cultural e pela multiplicidade de perspectivas. Essa fragmentação resulta em um ceticismo em relação à totalidade e à universalidade, permitindo a emergência de narrativas locais e a valorização das experiências individuais.

Lyotard (P. 144, 1979) "A Condição Pós-Moderna", examina as transformações no campo do conhecimento e da cultura na era contemporânea. Um dos conceitos centrais do livro é a crítica às "grandes narrativas" ou "metanarrativas" — essas histórias abrangentes que tentam explicar e legitimar fenômenos sociais, políticos e históricos de maneira totalizadora, como o progresso, a razão, a liberdade ou a emancipação. Argumenta que, no contexto pós-moderno, essas narrativas unificadoras perderam sua legitimidade e capacidade de explicar a complexidade da experiência humana. Ao invés disso, ele defende a ideia de que o conhecimento se torna fragmentado e diversificado, refletindo uma multiplicidade de vozes e experiências. A ênfase na pluralidade e na heterogeneidade do saber leva à rejeição de qualquer tentativa de universalização das verdades. O autor também explora como a tecnologia e a comunicação contemporânea contribuem para essa dispersão do conhecimento, permitindo e promovendo uma diversidade de discursos. Essa nova condição do saber traz desafios para a educação, a política e a cultura, ao mesmo tempo em que permite a emergência de narrativas locais e alternativas. É uma obra fundamental para compreender a crítica de Lyotard às estruturas de poder e conhecimento que moldaram a modernidade. Seu impacto se estende para as ciências humanas, a filosofia e a teoria crítica, desafiando pensadores a reconsiderar como abordam a verdade, a legitimidade e a representação no mundo contemporâneo.

No campo da literatura, o pós-estruturalismo e a pós-modernidade desafiam os leitores a reconsiderar como interpretam textos. Barthes (P. 06, 1968), que publicou "A Morte do Autor", a ideia de que a intenção do autor é irrelevante para a interpretação do texto ganha destaque. Barthes sugere que o significado é uma construção colaborativa entre o texto e o leitor, reforçando a ideia de que a interpretação é plural e dinâmica.

Barthes (P. 06, 1968) "A Morte do Autor" é um dos ensaios mais influentes no qual ele argumenta que a intenção do autor não deve ser considerada ao

interpretar um texto. O ensaio, que foi inicialmente publicado em uma coletânea de críticas, estabelece a ideia de que o significado é uma construção colaborativa entre o texto e o leitor, desafiando a tradição que coloca o autor como a principal autoridade sobre suas obras. Barthes sugere que, ao focar na figura do autor, corremos o risco de limitar as interpretações e as possibilidades de significado que podem surgir da interação do leitor com o texto. Ele defende que a leitura deve ser um ato ativo e criativo, onde cada leitor traz seu próprio contexto e experiências, contribuindo para uma multiplicidade de interpretações.

Jameson (P. 368, 1991) Em "Pós-modernismo, ou a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio", oferece uma análise abrangente da cultura contemporânea, argumentando que o pós-modernismo é uma expressão estética e cultural do capitalismo tardio. Jameson explora como as transformações econômicas e sociais impactaram a produção cultural, revelando a interconexão entre a economia e a cultura. A obra é famosa por seu argumento de que o pós-modernismo é caracterizado por uma série de características, incluindo a fragmentação, a superficialidade, a perda do sentido de história e a predominância da estética sobre a política. Jameson também discute o papel da tecnologia e da mídia na formação do imaginário pós-moderno, enfatizando como essas forças contribuem para uma nova lógica cultural que desafia as narrativas tradicionais. Ao longo do livro, propõe que a cultura pós-moderna é marcada por uma crise de representação, onde a capacidade de articular narrativas coerentes e significativas é prejudicada. Esse fenômeno leva a um consumo cultural que é mais sobre a experiência estética do que sobre significado profundo ou crítico. É fundamental para entender as dinâmicas do pós-modernismo e suas implicações culturais, sociais e políticas. Ela continua a ser uma referência importante em estudos culturais, teoria literária e filosofia contemporânea. Essa obra marca um ponto de virada na crítica literária e na teoria, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do pós-estruturalismo e da crítica pós-moderna. Barthes, assim, provoca uma reflexão sobre a natureza da autoria, a construção do significado e o papel do leitor na literatura.

Na esfera social e política, tanto o pós-estruturalismo quanto a pós-modernidade oferecem ferramentas críticas para entender as complexas interações de poder, identidade e cultura. Foucault, (P. 368, 197), por exemplo, analisa como as estruturas de poder e conhecimento se entrelaçam, moldando a subjetividade e as relações sociais. Sua obra incentiva

uma análise crítica das instituições e das normas sociais, revelando como essas forças operam para definir o que é considerado “verdadeiro” ou “normal”.

Harvey (P. 308, 1989) "A Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre o Materialismo Cultural" oferece uma análise crítica das transformações sociais, econômicas e culturais que caracterizam a era pós-moderna. Explora as relações entre o capitalismo tardio e a cultura contemporânea, argumentando que a pós-modernidade não é apenas um fenômeno cultural, mas está profundamente enraizada nas mudanças materiais e nos contextos econômicos. A obra discute como o neoliberalismo e as mudanças nas relações de produção influenciam a cultura e a experiência urbana, resultando em uma nova configuração do espaço e do tempo na vida cotidiana. Examina como a estética pós-moderna, com sua ênfase na fragmentação, na superficialidade e na simulação, reflete as condições sociais e econômicas da época. Um dos pontos centrais é a crítica à ideia de que a pós-modernidade representa um rompimento radical com a modernidade. Em vez disso, ele argumenta que se trata de uma continuação e intensificação de tendências que já estavam presentes, especialmente em relação ao capitalismo e ao consumismo. A obra é influente em várias disciplinas, incluindo geografia, estudos culturais e teoria social, e oferece uma visão crítica das interseções entre cultura e economia na era contemporânea. "A Condição Pós-Moderna" serve como um importante recurso para entender as dinâmicas complexas do mundo pós-moderno e suas implicações.

Bhabha (P. 288, 1994) "A Localização da Cultura" é uma obra seminal que explora as complexas dinâmicas de identidade, cultura e poder no contexto do colonialismo e da pós-colonialidade. Bhabha, um teórico cultural e crítico literário, introduz conceitos fundamentais, como hibridismo, ambivalência e o terceiro espaço, que são centrais para a compreensão das interações culturais em um mundo globalizado. Através de uma análise crítica da cultura e da representação, argumenta que as identidades não são fixas, mas sim fluidas e em constante transformação, moldadas por contextos históricos, políticos e sociais. Ele enfatiza a importância das práticas culturais híbridas que emergem nas interações entre culturas dominantes e subalternas, destacando como essas práticas podem desafiar as narrativas hegemônicas. Um dos principais conceitos do livro é o "terceiro espaço", que se refere ao espaço de negociação e resistência onde identidades híbridas podem surgir. Esse espaço é crucial para entender como as culturas se interpenetram e como os indivíduos podem reivindicar suas próprias narrativas e experiências em

meio a sistemas de poder opressivos. "A Localização da Cultura" é uma contribuição importante na teoria pós-colonial e estudos culturais, oferecendo uma nova perspectiva sobre a formação da identidade e a representação cultural. A obra continua a influenciar acadêmicos em várias disciplinas, abordando questões de diversidade, diferença e a complexidade das experiências culturais contemporâneas.

Em resumo, o desenvolvimento do pós-estruturalismo e da pós-modernidade traz à tona uma série de questões relevantes para a compreensão do mundo contemporâneo. Ambas as correntes desafiam as noções tradicionais de significado e verdade, promovendo uma visão crítica que valoriza a diversidade, a multiplicidade e a fluidez das identidades e experiências. Ao enfatizar a desconstrução, a fragmentação e a pluralidade, essas abordagens oferecem um arcabouço teórico rico que continua a influenciar diversas disciplinas, desde as humanidades até as ciências sociais. Essa influência é crucial para entender as dinâmicas sociais, culturais e políticas.

Fixas, mas sim fluidas e em constante transformação, moldadas por encontros e tensões entre diferentes culturas. A ideia de hibridismo de Bhabha sugere que as identidades culturais se formam na interseção de influências diversas, desafiando as noções de pureza cultural e levando a um entendimento mais dinâmico de como as culturas se entrelaçam. O conceito de "terceiro espaço" é igualmente significativo, pois representa um lugar de negociação onde significados são contestados e novas identidades são formadas. Esse espaço não é apenas uma fusão de culturas, mas um campo de resistência e reconfiguração, onde o colonialismo e suas consequências podem ser examinados e desafiados. A obra de Bhabha é fundamental para estudiosos das ciências sociais, da literatura e da teoria cultural, oferecendo uma lente crítica através da qual podemos analisar as complexidades das identidades contemporâneas em um mundo interconectado.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Ngũgĩ wa Thiong'o (P. 128, 1986) "Decolonizing the Mind" é uma obra seminal, que explora a relação entre língua, cultura e colonialismo. O autor argumenta que a língua é mais do que um simples meio de comunicação; ela é um veículo de poder que molda a identidade cultural e a consciência de um povo. Ngũgĩ critica a dominação cultural imposta pelas línguas coloniais, como o inglês e o francês, e defende a importância da literatura escrita nas línguas africanas como um ato de resistência e libertação. Discute como o colonialismo não apenas dominou fisicamente os povos africanos, mas também impôs suas línguas, destruindo as línguas nativas e suas culturas associadas. A obra enfatiza a ligação

intrínseca entre a língua e a identidade. Argumenta que, para os africanos se reconectarem com suas raízes culturais, é essencial que utilizem suas línguas nativas na literatura e na comunicação cotidiana. O autor propõe que a descolonização deva incluir uma descolonização da mente, onde as pessoas se libertam das imposições culturais e linguísticas do colonialismo. Este processo é visto como fundamental para a construção de uma identidade africana autêntica. Destaca o papel crucial da literatura na formação de uma consciência crítica e na luta pela liberdade cultural. Ele encoraja escritores africanos a criarem em suas línguas locais, promovendo a riqueza e a diversidade cultural do continente.

Achille Mbembe (P. 184, 2013) em "Crítica da Razão Negra", examina as complexas interações entre poder, cultura e identidade no contexto africano contemporâneo. Ele propõe uma reflexão crítica sobre a construção da identidade africana, questionando as narrativas ocidentais que frequentemente definem o continente e seus povos. Mbembe explora as consequências do colonialismo e do racismo, além de analisar como esses fatores moldam as realidades sociais e políticas da África. Discute como as estruturas de poder colonial influenciaram a formação das identidades africanas e as relações sociais no continente. O autor investiga como a cultura africana é muitas vezes entendida mediante lentes ocidentais, levando a uma descontextualização da experiência africana. A obra aborda a desumanização e a desvalorização das vidas africanas, explorando como isso se manifesta na sociedade contemporânea. Propõe que, apesar das opressões históricas, há um potencial de resistência e recriação de identidades que desafiam as narrativas dominantes. É uma obra fundamental para entender a filosofia contemporânea africana e as teorias pós-coloniais. O trabalho continua a influenciar acadêmicos, escritores e ativistas que buscam um entendimento mais profundo das dinâmicas sociais e políticas na África e na diáspora africana.

Wole Soyinka (P. 145, 1963) "A Dance of the Forests". A obra explora a complexidade da identidade nigeriana, os desafios da modernidade e a relação entre tradição e mudança. A peça é uma crítica ao nacionalismo superficial e à hipocrisia social, utilizando simbolismo e elementos do folclore africano. Investiga a crise de identidade que afeta a Nigéria pós-colonial, questionando como o passado colonial impactou as percepções culturais contemporâneas. A peça confronta as tensões entre tradições africanas e as influências modernas, refletindo sobre a necessidade de uma síntese que respeite o patrimônio cultural. Soyinka utiliza a dramática para criticar a corrupção e a opressão que

afetam a sociedade nigeriana, enfatizando a importância da resistência e da verdade. A obra incorpora elementos do folclore nigeriano, utilizando mitos e símbolos como uma forma de explorar questões universais de humanidade e opressão.

Bole Butake (P. 80, 1992) "The Shadows of the Sun" é uma peça que explora a complexa relação entre a tradição e a modernidade na sociedade camaronense. Bole Butake utiliza a narrativa teatral para investigar as tensões entre os valores culturais africanos e as influências externas resultantes do colonialismo e da globalização. A obra examina como essas interações moldam a identidade e a vida cotidiana dos personagens. Aborda o conceito de hibridismo cultural, mostrando como diferentes influências se entrelaçam na formação da identidade africana contemporânea. A peça reflete sobre as dificuldades enfrentadas pelas comunidades africanas ao tentarem preservar suas tradições em um mundo em rápida transformação. Discute a necessidade de uma descolonização não apenas física, mas também mental, permitindo que os africanos reexaminem suas próprias culturas e histórias. A obra também aborda questões sociais e políticas, evidenciando a luta dos personagens contra as opressões impostas tanto por fatores internos quanto externos.

Sefi Atta (P. 256, 2005) "Everything Good Will Come" é um romance que narra a vida de duas amigas, Enitan e her mãe, enquanto elas navegam pelas complexidades da sociedade nigeriana contemporânea. A obra explora temas de gênero, identidade e as pressões culturais que moldam a experiência feminina na Nigéria. Sefi Atta utiliza uma narrativa que reflete a fragmentação e as tensões típicas da estética pós-moderna, abordando a busca por autonomia em um contexto social desafiador. Discute as expectativas sociais impostas às mulheres e a luta por liberdade e independência em um ambiente patriarcal. Explora a busca por identidade das personagens em meio a desafios culturais e políticos, refletindo sobre a formação do eu em um mundo em mudança. A estrutura narrativa do romance é não linear, refletindo a complexidade da experiência humana e a diversidade de vozes na sociedade nigeriana. O livro aborda as intersecções entre o cotidiano, a política e a cultura, oferecendo uma visão crítica da vida na Nigéria moderna.

Tambudzai, Dangarembga (P. 183, 1988) "Nervous Conditions" é um romance que narra a vida de Tambudzai, uma jovem mulher zimbabueza que luta contra as barreiras sociais e culturais impostas pelo patriarcado e pelo colonialismo. A história se passa durante a década de 1960, em um contexto de transição social e política no Zimbábue. Através da narrativa a

autora explora questões de identidade, gênero e a complexidade da experiência feminina em um ambiente dominado por homens. A obra examina a busca por identidade e autonomia das mulheres em uma sociedade que frequentemente as marginaliza. Discute o impacto do colonialismo na vida das mulheres africanas, mostrando como as estruturas de poder afetam suas experiências e aspirações. A educação é um tema central no livro, visto como um meio de emancipação e uma forma de resistência contra a opressão. A narrativa incorpora elementos de desconstrução e uma análise crítica das normas sociais, questionando as verdades absolutas sobre gênero e identidade.

Redução e autonomia de Tambudzai, revelando as dificuldades que as mulheres enfrentam ao tentar se afirmar em uma sociedade que frequentemente as marginaliza. "Nervous Conditions" é, portanto, uma reflexão poderosa sobre as interseções entre gênero, raça e classe no contexto colonial e pós-colonial. Através da voz de Tambudzai, Dangarembga não só destaca as opressões enfrentadas pelas mulheres, mas também celebra suas resistências e resiliências. A narrativa é marcada por momentos de introspecção e autodescoberta, enquanto a protagonista navega entre as expectativas familiares, as normas sociais e seus próprios desejos e aspirações. A obra é relevante não só para o contexto zimbábueza, mas também para a discussão global sobre a condição feminina e as lutas por igualdade em diferentes culturas. A forma como a autora entrelaça questões sociais com a jornada pessoal de Tambudzai torna o romance uma leitura essencial para entender a experiência feminina em face das estruturas de opressão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos realizados revelam que tanto o pós-estruturalismo quanto a pós-modernidade desempenham papéis fundamentais na desconstrução de narrativas tradicionais e na promoção de uma pluralidade de vozes. Por meio da análise de obras literárias, artísticas e filosóficas, ficou evidente que a fragmentação da identidade e a rejeição a verdades são aspectos centrais em ambos os movimentos. Isso se traduz em uma busca constante por novas formas de expressão que desafiam as normas estabelecidas.

Os resultados indicam que, embora o pós-estruturalismo se concentre mais nas estruturas de poder e na linguagem, a pós-modernidade amplia esse debate para uma crítica mais abrangente da cultura e da sociedade. A interseção entre ambos os movimentos pode ser observada em obras de autores como Roland Barthes (P. 06, 1968) e Jean-François Lyotard, (P. 144, 1979), que questionam a centralidade da narrativa e a ideia de um conhecimento unificado.

As análises de obras contemporâneas demonstram que os princípios pós-estruturalistas e

pós-modernos influenciam fortemente a arte e a literatura. Filmes e romances que apresentam narrativas não-lineares, múltiplas perspectivas e uma quebra da quarta parede refletem a influência desses pensamentos. A diversidade de vozes e a representação de identidades complexas também evidenciam a crítica à homogeneização cultural.

As discussões revelam que, apesar da riqueza que o pós-estruturalismo e a pós-modernidade trazem, também enfrentam críticas. Alguns autores argumentam que a relativização da verdade pode levar a um niilismo que questiona a própria possibilidade de ação política. Essa crítica sugere que, em alguns casos, a desconstrução pode resultar em paralisia ao invés de empoderamento.

Os resultados mostram que a emergência do pós-estruturalismo e da pós-modernidade está intrinsecamente ligada a transformações sociais, políticas e tecnológicas das últimas décadas. O impacto da globalização e a ascensão da internet como um espaço de troca cultural aceleraram a disseminação de ideias não convencionais, permitindo um ambiente fértil para o desenvolvimento desses conceitos.

Por fim, a pesquisa indica que os conceitos explorados têm aplicações práticas em várias áreas, como a educação, onde a abordagem crítica e reflexiva se torna essencial, e na política, onde a diversidade de opiniões pode enriquecer o debate democrático. A conscientização sobre as múltiplas identidades e experiências sociais fomentadas por ambos os movimentos podem contribuir para uma sociedade mais inclusiva.

Os resultados materiais e a discussão sobre a relação entre pós-estruturalismo e pós-modernidade evidenciam a relevância desses movimentos no entendimento do mundo contemporâneo. Eles desafiam as narrativas convencionais e incentivam um pensamento crítico essencial para navegar nas complexidades da vida moderna.

Exatamente! A interseção entre o pós-estruturalismo e a pós-modernidade é uma área rica de debate e reflexão. Enquanto o pós-estruturalismo, com sua ênfase na linguagem e nas estruturas de poder, focava em como o significado é construído e desconstruído, a pós-modernidade leva essa discussão adiante ao questionar as grandes narrativas e as verdades universais que dominaram o pensamento ocidental. Roland Barthes, em seu famoso ensaio "A Morte do Autor", desafia a ideia de que a intenção do autor determina o significado de um texto, argumentando que o leitor desempenha um papel ativo na criação de sentido. Isso se alinha com a ideia pós-estruturalista de que o significado é sempre instável e sujeito a interpretações diversas. Jean-François Lyotard, por sua vez, critica a noção de metanarrativas, ou seja, as histórias abrangentes que tentam explicar a totalidade da experiência humana, como o progresso, a razão ou a

verdade absoluta. Em "A Condição Pós-Moderna", Lyotard propõe que, em vez de buscar verdades unificadoras, devemos reconhecer a pluralidade de narrativas e experiências que coexistem em nossa sociedade contemporânea. Esses autores, entre outros, ajudam a mapear como a linguagem, a cultura e o poder se entrelaçam em um mundo cada vez mais complexo e diversificado.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

As considerações finais sobre o pós-estruturalismo e a pós-modernidade revelam um campo rico e complexo de debates que continuam a influenciar diversas disciplinas, desde a filosofia até a crítica literária e as ciências sociais. Ambas as correntes emergem como respostas críticas ao modernismo e ao estruturalismo, desafiando as noções de totalidade, certeza e autoritarismo na produção do conhecimento e na representação cultural.

O pós-estruturalismo, com figuras centrais como Jacques Derrida, Michel Foucault e Roland Barthes, propõe uma abordagem que ressalta a instabilidade do significado e a multiplicidade de interpretações. Ao questionar a autoridade do autor e a ideia de que a linguagem pode fixar a verdade, o pós-estruturalismo abre espaço para a diversidade de vozes e narrativas. A desconstrução, como método crítico, revela as hierarquias ocultas e os pressupostos que moldam nossos entendimentos, incentivando uma leitura crítica e inclusiva das estruturas sociais e culturais.

A pós-modernidade, com pensadores como Jean-François Lyotard e Fredric Jameson, reflete sobre o estado atual da cultura, caracterizado pela fragmentação, superficialidade e a crise das grandes narrativas. Essa condição cultural é vista como uma resposta às transformações econômicas e sociais do capitalismo tardio, onde a experiência individual se torna central, mas também fragmentada. A ênfase na pluralidade e na multiplicidade das experiências desafia a ideia de uma verdade universal ou uma história linear, promovendo a valorização de narrativas locais e alternativas.

A interseção entre pós-estruturalismo e pós-modernidade cria um espaço fértil para discussões sobre identidade, poder e representação. Ambas as correntes questionam as estruturas tradicionais de autoridade e significado, promovendo uma visão dinâmica da realidade que reflete a complexidade da experiência humana. O reconhecimento da hibridização cultural, da ambivalência e das tensões entre diferentes narrativas é fundamental para entender a condição contemporânea.

Resumidamente, as contribuições do pós-estruturalismo e da pós-modernidade nos motivam a

rever não apenas a maneira como interpretamos textos e culturas, mas também a maneira como compreendemos nossas próprias identidades e vivências em um mundo em constante transformação. Essas abordagens críticas continuam sendo fundamentais para lidar com os desafios contemporâneos, incentivando uma reflexão constante sobre a diversidade, a diferença e o papel da cultura na construção do conhecimento.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Atta, Sefi. "Everything Good Will Come". Lagos: Farafina, P. 256, 2005.
- Barthes, Roland. "A Morte do Autor" (publicado inicialmente em "Essais Critiques") P. 06, 1968.
- Bhabha, Homi, K. "A Localização da Cultura" P. 288, 1994.
- Butake Bole. "The Shadows of the Sun": A Play. London: Heinemann, P. 80, 1992.
- Derrida, Jacques. "A Escritura e a Diferença" P. 272, 1967.
- Dangarembga, Tsitsi. Nervous Conditions. Harare: Zimbabwe Publishing House, P. 183, 1988.
- Deleuze Gilles e Guattari Félix "Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia" P. 608, 1980.
- Foucault, Michel. "Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão" P. 368, 1975.
- Harvey, David. "A Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre o Materialismo Cultural" P. 308, 1989.
- Jameson, Fredric. "Pós-modernismo, ou a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio" P. 368, 1991.
- Lyotard, Jean-François. "A Condição Pós-Moderna: Relato sobre o Saber" P. 144, 1979.
- Mbembe, Achille. "Crítica da Razão Negra". São Paulo: Editora Objetiva, p. 184, 2013.
- Ngũgĩ wa Thiong'o. "Decolonizing the Mind": The Politics of Language in African Literature. London: James Currey, P. 128, 1986.
- Soyinka, Wole. "A Dance of the Forests". London: Methuen, P. 145, 1963.